



# DIÁRIO CONFESSIONAL

CADERNO ARTÍSTICO  
DE IMAGENS COMENTADAS  
POR **LEONARDO LUZ**









# DIÁRIO CONFESSIONAL

CADERNO ARTÍSTICO  
DE IMAGENS COMENTADAS



**Idealização e Criação:** Leonardo Luz

**Orientação:** Profa. Dra. Daniela Guimarães

**Projeto:** Diário Confessional - Caderno Artístico de Imagens Comentadas  
Mestrado Profissional em Dança ( PRODAN/UFBA)

**Criação Gráfica:** Artur Moura

**Fotografia Ceadas:** Rose Nascimento

**Parceria:** Grupo de Pesquisa Corpolumen: redes de estudos de corpo, imagem  
e criação em Dança

Salvador. BA. Brasil  
Agosto 2023



**CORPULUMEN**  
REDES DE ESTUDO DE CORPO IMAGEM E CRIAÇÃO EM DANÇA





# Índice

1.

MEMÓRIAS > RASTROS > ESTADOS > VISÕES

07

# 2.

# M.E.U.S.

26

3.

## INTERLOCUÇÕES

34

# 4.

**SONHOS > ESTADOS > SUBLIMAÇÕES**

41





## Introdução

Essa pesquisa, que nasceu de tensionamentos a respeito da visibilidade que uma ou um, artista preta ou preto pode ter, gerou desde as suas primeiras ações uma quantidade enorme de registros, em sua maioria fotográficos, que dão materialidade e testemunho próprio sobre os olhares dos interlocutores desse processo. Com autores tão diversos quanto às oportunidades que tivemos de debater essas questões com outras e outros também artistas, que colaboraram com a produção, e ou se apresentaram em nossas mostras e demais atividades realizadas ao longo deste caminho.

São registros de cena, flagrantes em momentos de variada ordem e estado, alguns muito informais e íntimos. Outros são intencionais declarações subversivas ao status vigente. Um manifesto caloroso, porém resiliente, dos anseios por mudança, reconhecimento e espaço. Buscas por estratégias e modos de fazer que nos representem na integralidade e nos reconheçam diversos.

Imagens que revelam aspectos do artista, que talvez as palavras não tenham abarcado em seus relatos, e comentadas em reflexão, representando assim uma revisão de percurso, amparada na memória e nos desdobramentos do trabalho em sua fase de conclusão.





## Alguns Motivos

Por todo o medo que já senti  
Por tudo que não pude dizer  
Para aprender e fundar novos mundos  
Para (me) conhecer e reinventar.



# MEMÓRIAS







Não dá pra dizer precisamente quando começou... Cada vez que procuro esses RASTROS, eles me levam cada vez mais longe...  
Montei a primeira estrutura que vem me trazendo até essa pesquisa, ainda sem a exata noção do quão profundas estavam essas questões em mim.



Quando ingressei neste mestrado profissional, precisei refletir sobre o diálogo entre o que posso e o que quero apresentar nesse espaço normativo, seletivo e institucional. Era assim que as minhas possibilidades me levavam a reconhecer este espaço, naquele tempo.



Essas questões revelavam elementos, alguns explícitos no meu ser, que apesar de íntimos, também dizem respeito à experiência de ser negro, na minha vida, e de muitas outras pessoas no Brasil. Características das quais, socialmente derivam estereótipos impulsionadores de preconceito e discriminação.







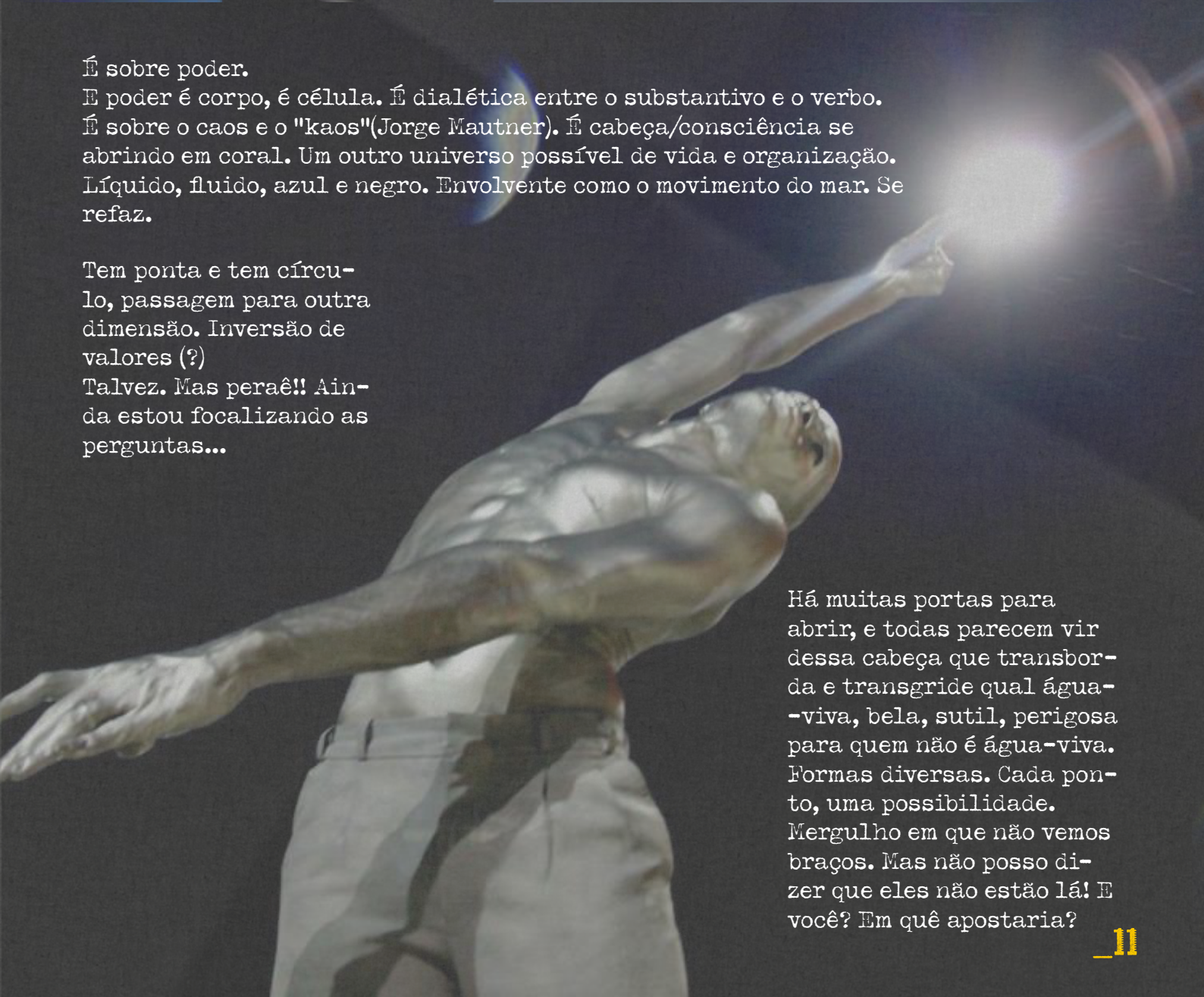
É sobre poder.

É poder é corpo, é célula. É dialética entre o substantivo e o verbo.

É sobre o caos e o "kaos"(Jorge Mautner). É cabeça/consciência se abrindo em coral. Um outro universo possível de vida e organização. Líquido, fluido, azul e negro. Envolvente como o movimento do mar. Se refaz.

Tem ponta e tem círculo, passagem para outra dimensão. Inversão de valores (?)

Talvez. Mas peraê!! Ainda estou focalizando as perguntas...



Há muitas portas para abrir, e todas parecem vir dessa cabeça que transborda e transgride qual água-viva, bela, sutil, perigosa para quem não é água-viva. Formas diversas. Cada ponto, uma possibilidade. Mergulho em que não vemos braços. Mas não posso dizer que eles não estão lá! E você? Em quê apostaria?

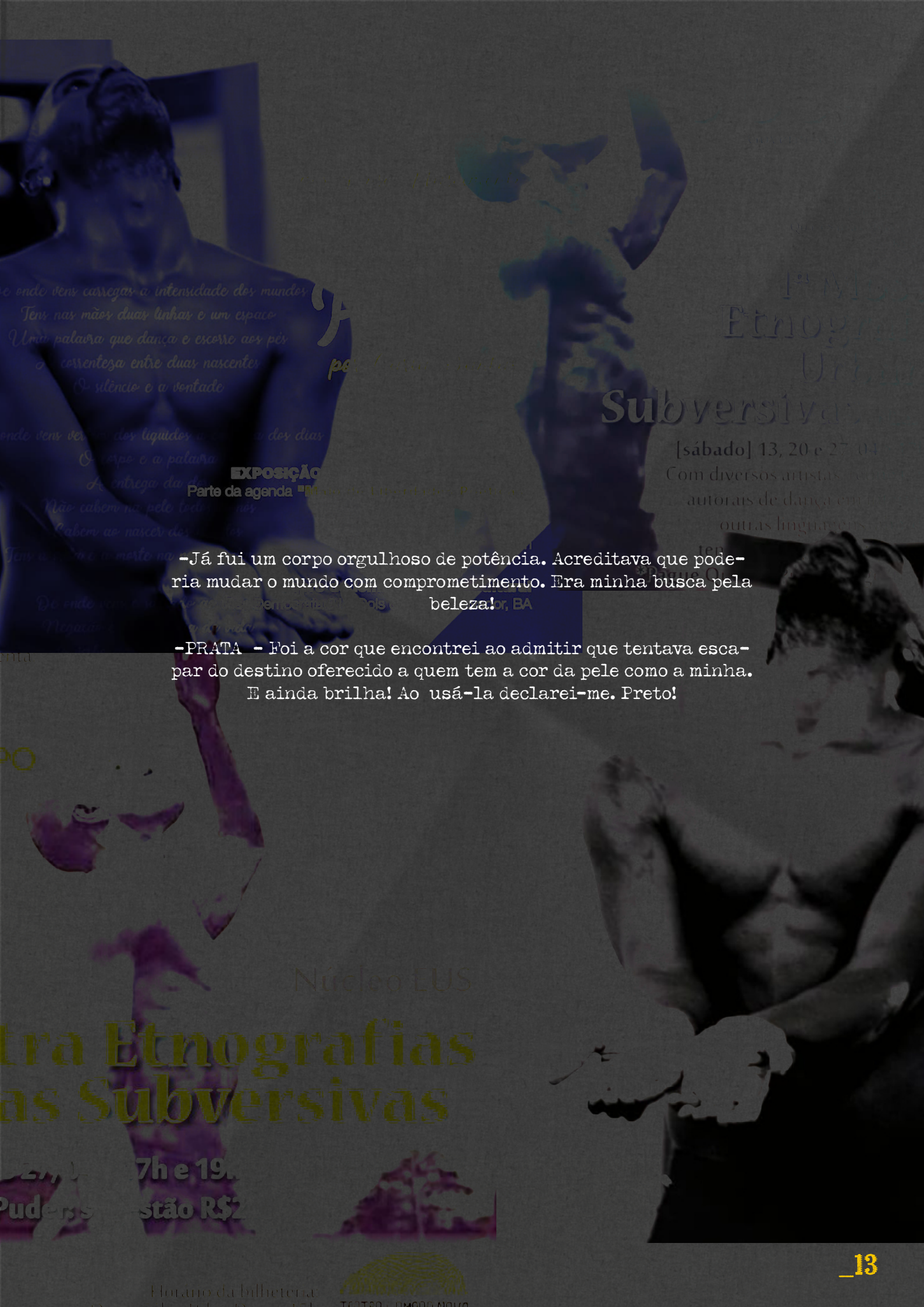


## Memórias

Eu tenho uma relação muito curiosa com a memória. Sei que esta entidade comumente não se manifesta de forma linear em todas as pessoas, mas encontro em mim algo que considero muito peculiar. Sou um colecionador de lapsos. Então é frequente na minha experiência, que a lembrança dos fatos seja entremeadada de lacunas que, não sei como, se apagam da minha mente, transformando o meu pensamento num quebra-cabeça sem fim. Isso sobre os fatos.

E essas sim, duram muito. Essas emoções revisitadas são o rastro de muitas escolhas feitas aqui, e essas imagens que porventura podem parecer aleatórias, ilustram um pouco do caos associativo em que tento me equilibrar, e de onde nascem minhas ideias. Espero que façam sentido pra vocês!





Exposição de Arte Contemporânea

Onde vens carregar a intensidade dos mundos  
Tem nas mãos duas linhas e um espaço  
Uma palavra que dança e escorre aos pés  
A correnteza entre duas nascentes  
O silêncio e a vontade

Onde vens ver os dos líquidos e os dos dois  
O corpo e a palavra  
A entrega da dança  
Não cabem na pele todos os  
Sabem ao nascer da dança

Tem a dança a morte na  
Onde vens ver a dança a morte na  
Negativa a morte na

Arte  
por *Artista Anônimo*

1ª M.O.  
Etnografias  
Urbanas  
Subversivas

[sábado] 13, 20 e 27/04

Com diversos artistas e coreógrafas  
e autorais de dança em  
outras linguagens

**EXPOSIÇÃO**  
Parte da agenda "Mundo de Libertades, Práticas e

-Já fui um corpo orgulhoso de potência. Acreditava que poderia mudar o mundo com comprometimento. Era minha busca pela beleza! or, BA

-PRATA - Foi a cor que encontrei ao admitir que tentava escapar do destino oferecido a quem tem a cor da pele como a minha. E ainda brilha! Ao usá-la declarei-me. Preto!

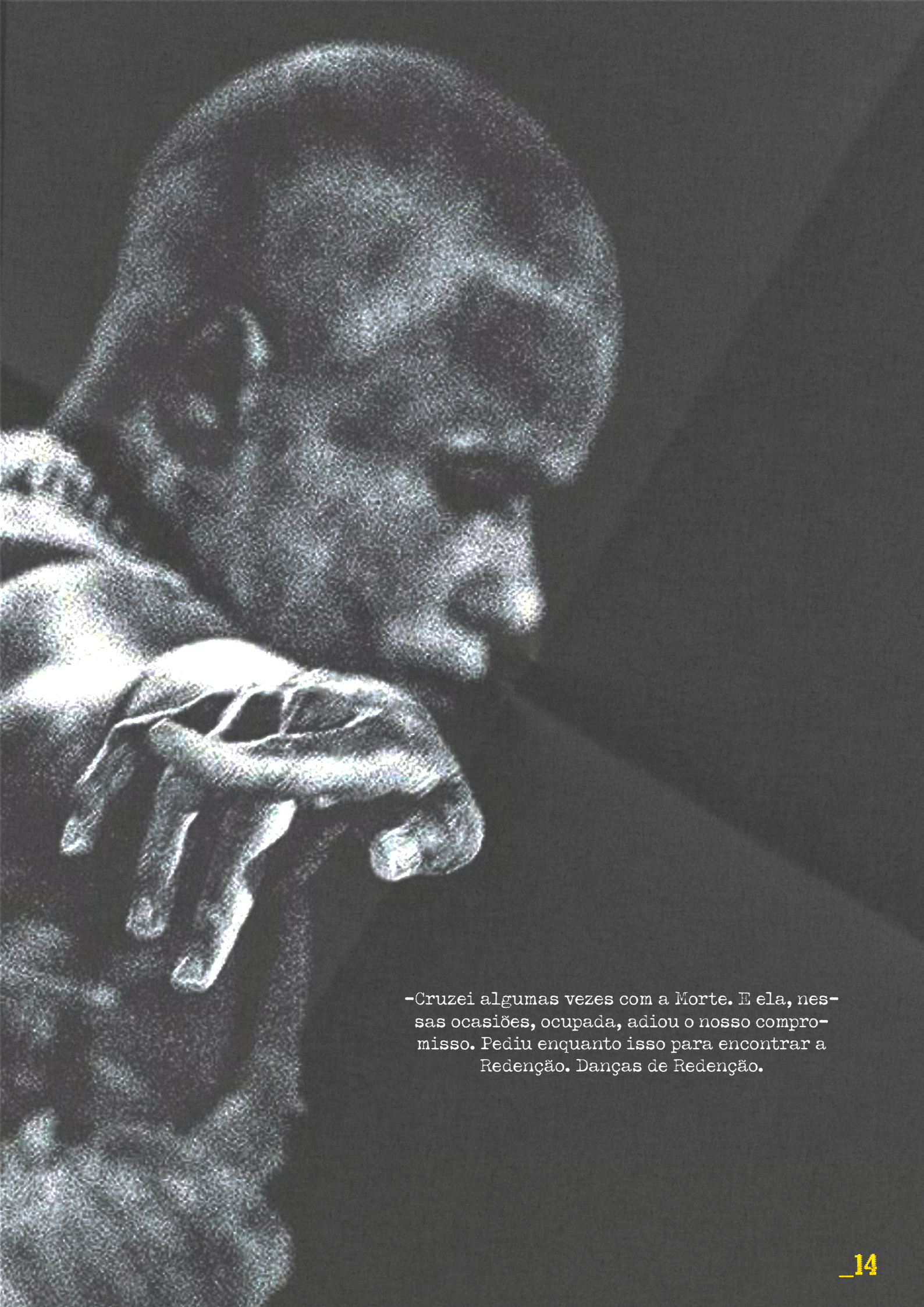
Núcleo EUS

tra Etnografias  
as Subversivas

27/04  
Puders  
7h e 19h  
estão R\$2







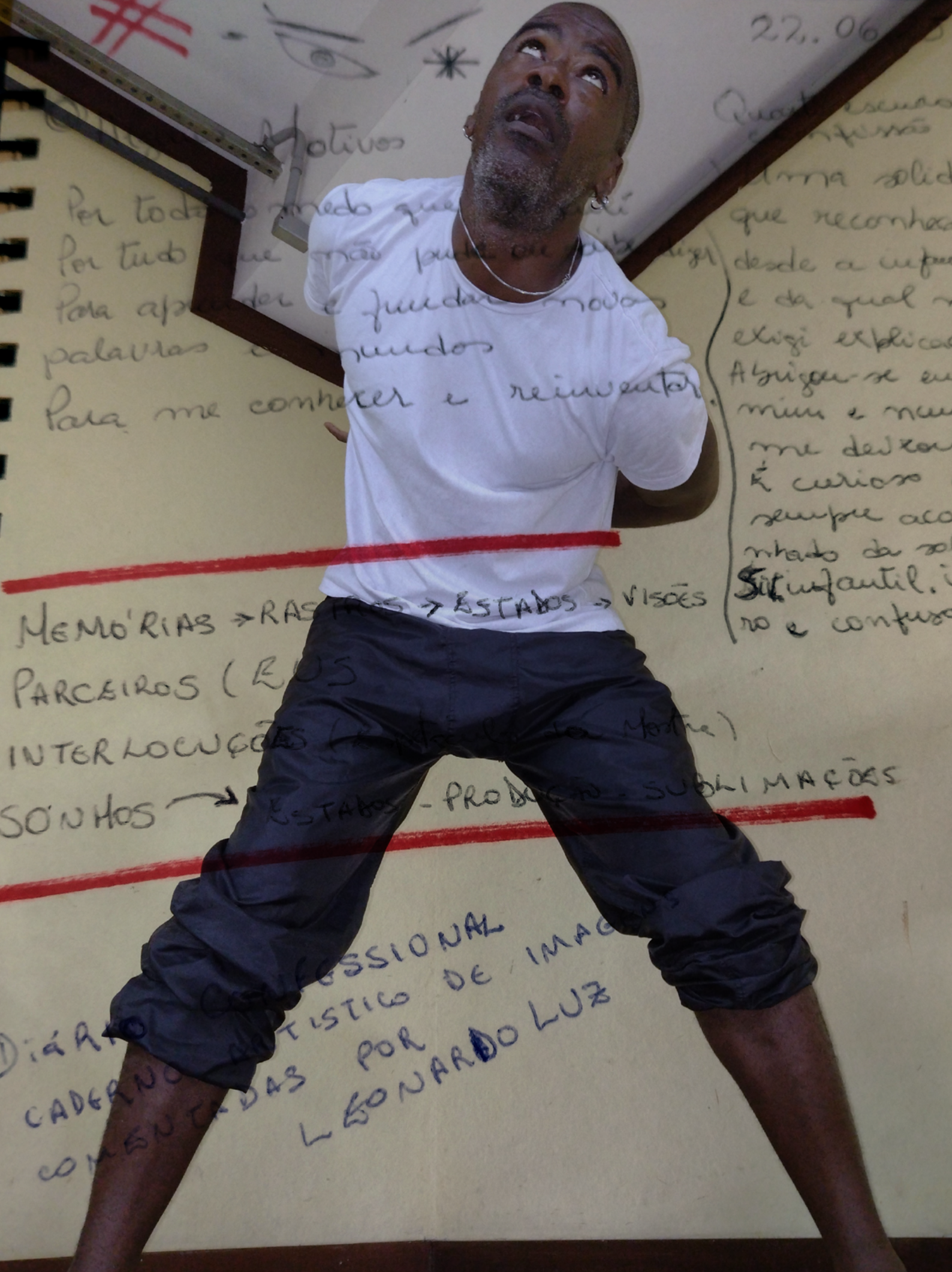
-Cruzei algumas vezes com a Morte. E ela, nessas ocasiões, ocupada, adiou o nosso compromisso. Pediu enquanto isso para encontrar a Redenção. Danças de Redenção.





RASTROS









02.12.2020  
Deborah

### Estudando: (desenho na etnografia)

- Foco do observador: O desenho revela o olhar do observador, assim como revela o que esse observador deixa de observar de encoberto na sua observação (por qualquer que seja o motivo)
- A produção da etnografia é também uma experiência criativa (H. van den Berg)
- Aparenta como uma ilustração (uso/propósito da luz na realidade percebida que está sendo grafado/desenhado/descrito)


\*  
— Novas Mídias na Arte Contemporânea  
Lina













Os rastros aqui são ações. Fatos. Um pequeno ato. Coisas feitas que revelam o impulso, o percurso e o modo. Faço-me sujeito e objeto. Me reflito num espelho quebrado onde, tentando juntar as peças como num quebra-cabeças, sigo procurando minha própria imagem. Mesmo fragmentado reencontro minha ancestralidade, minha expressão e os processos que fortaleceram minha existência nessa busca. Pedaco por pedaco, também revelo algo sobre a forma caótica dessa criação.





Ruínas... Começo de novo (ou continuo) a mover e ser  
movido pelo IMPULSO que me move. Segue comigo agora  
uma demanda tátil, que antes era uma sensação. Ergo-  
-me entre os galhos emaranhados que me apresentam  
seus caminhos.



A person is shown from the waist up, wearing a blue mask with a web-like pattern. Their body is painted with blue and red patterns. They are wearing a skirt made of long, yellow grass. The background is dark and textured.

Àgbára Dúdú... Conexão com meu impulso de movimento. Aquilo que percebo ser sempre. O que me motiva. Um híbrido de consciência, percepção e ALGO MAIS. Aquilo que sempre retorna, que me organiza. Pulsão de centro e respiração.



# ESTADOS





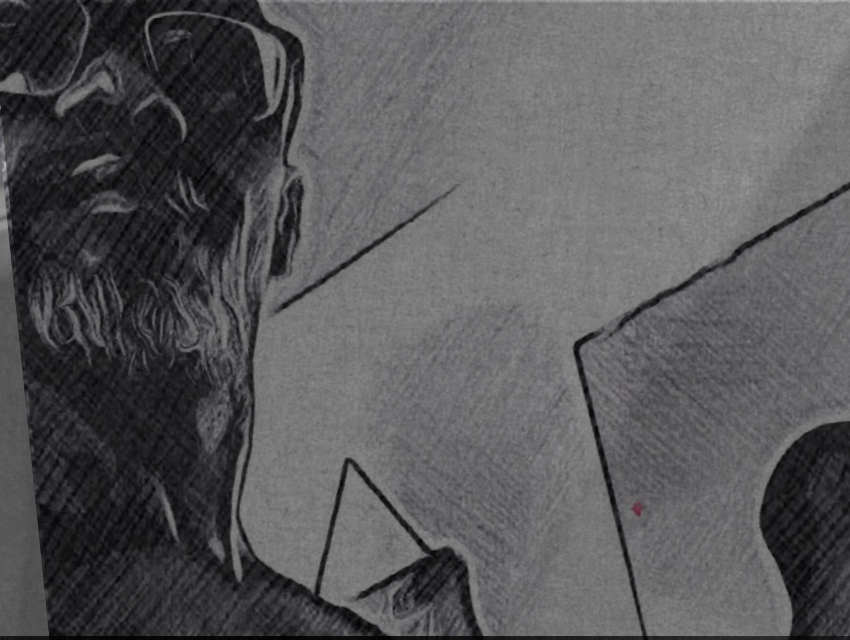


Tudo importa! Cada momento da vida é criativo. Muitos momentos de re-fle-xão, de re-visão e solidão. A insegurança foi uma companhia constante nesse período.



Tudo importa! Cada momento da vida é criativo. Muitos momentos de re-fle-xão, de re-visão e solidão.



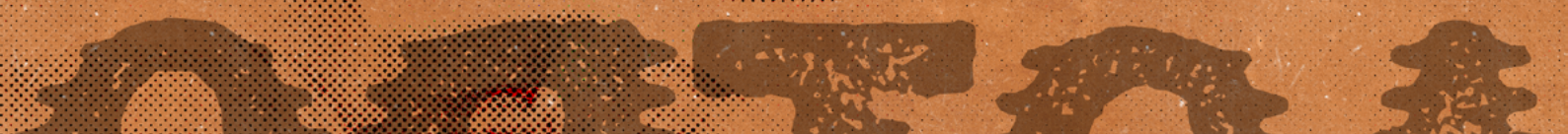


A insegurança foi uma companhia constante nesse período.





# visões





Eu sou porque nós somos, e Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só atirou hoje. É reconhecendo o outro que vamos conquistando espaço e amadurecendo o aprendizado coletivo. Formamos um "quilombo de ideias marginalizadas".

*"A amar e a  
rezar, ninguém  
pode obrigar."*


*Fé não  
se impõe.*





M.E.U.S.





Um dos primeiros disparadores dessa pesquisa foi o trabalho de criação do solo que intitulei Quebra-Cabeça: Máscaras no Espelho. Mas as experimentações a que me propus, as dificuldades de produção e mesmo os desafios no tratamento do tema, foram apresentando as muitas implicações no entorno desta empreitada. Não conseguiria sozinho.











Imagem  
e  
valores

com

para dias ruins

a vida  
é  
tão  
linda

devido quanto  
a vida


A busca por apoio para a solução desses problemas, acabou por me levar a outras encruzilhadas criativas, e cada uma delas gerou seu próprio processo no preenchimento das lacunas das tais questões sobre as quais me debrucei. Apresentarei então, alguns momentos, encontros com outras pessoas, com as quais, as produções a que pude dar forma nessa jornada, floresceram.





Cada uma delas, não só desenvolve seus trabalhos a partir do mesmo impulso indignado com que me identifico, mas também testemunha sobre o seu momento de concepção, trazendo sensações e atualizando reflexões sobre a dor e a revolta. Trazem também o rastro das adaptações, como condição de sobrevivência mesmo.





Nessas relações sublimei os meus gritos por justiça, as minhas lamentações, a busca por aliados e por uma interlocução representativa e saudável. Cada encontro é um ato de resistência, e também de humilde persistência, uma vez que não possuem ambição maior que a de existir, reverenciar a ancestralidade que nos gerou e encontrar aquelas e aqueles para os quais a nossa caminhada faz sentido.



# 1ª MOSTRA ETNOGRAFIAS URBANAS SUBVERSIVAS

no teatro gamboa

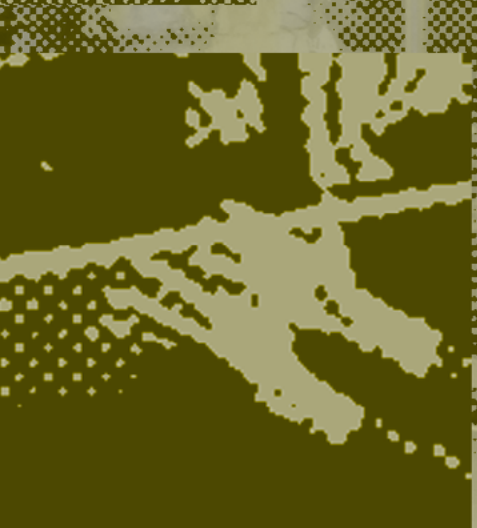
À Bruno Novais, Jordenilson (Jordan) Alves, Vinicius Revolti, Italo Oliveira, Rose Nascimento, Luiza Meireles, Luiza Tavares, principais parcerias desde o primeiro momento, a minha gratidão e reverência. O Núcleo EUS existe.





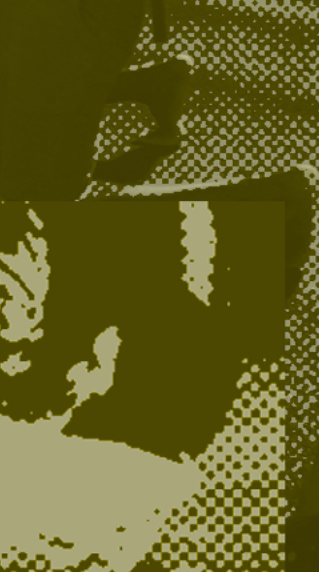
# INTERLOCUÇÕES





Uma Mostra que exercita produção cultural de forma subversiva e referenciada em proposições pretas e periféricas. Concebida no ambiente artístico acadêmico da dança em 2019, como primeira ação, do também recém-nascido Núcleo EUS.

Essa iniciativa investiu na busca de artistas parceiros na arte, que reflitam suas histórias nas obras que realizam e que se encontram invisibilizados pela estrutura racista, classista e machista da sociedade brasileira. Neles me reencontrei, e aos meus motivos. Suas questões aprofundaram as minhas e me trouxeram incentivo. Também me ofereceram reflexões e colocaram minhas questões e experiências em perspectiva.





Foram cinco edições de uma mostra, 2 mostras no formato presencial que realizamos ainda em 2019, encontramos na estratégia de construção de redes de apoio e fortalecimento, a potência que mantém o nosso trabalho possível.



Repetindo, "é reconhecendo o outro que vamos conquistando espaço e amadurecendo o aprendizado coletivo. Formamos um quilombo de ideias marginalizadas", e nossa inspiração é a qualidade do movimento de Exú.

ATRO GAMBO







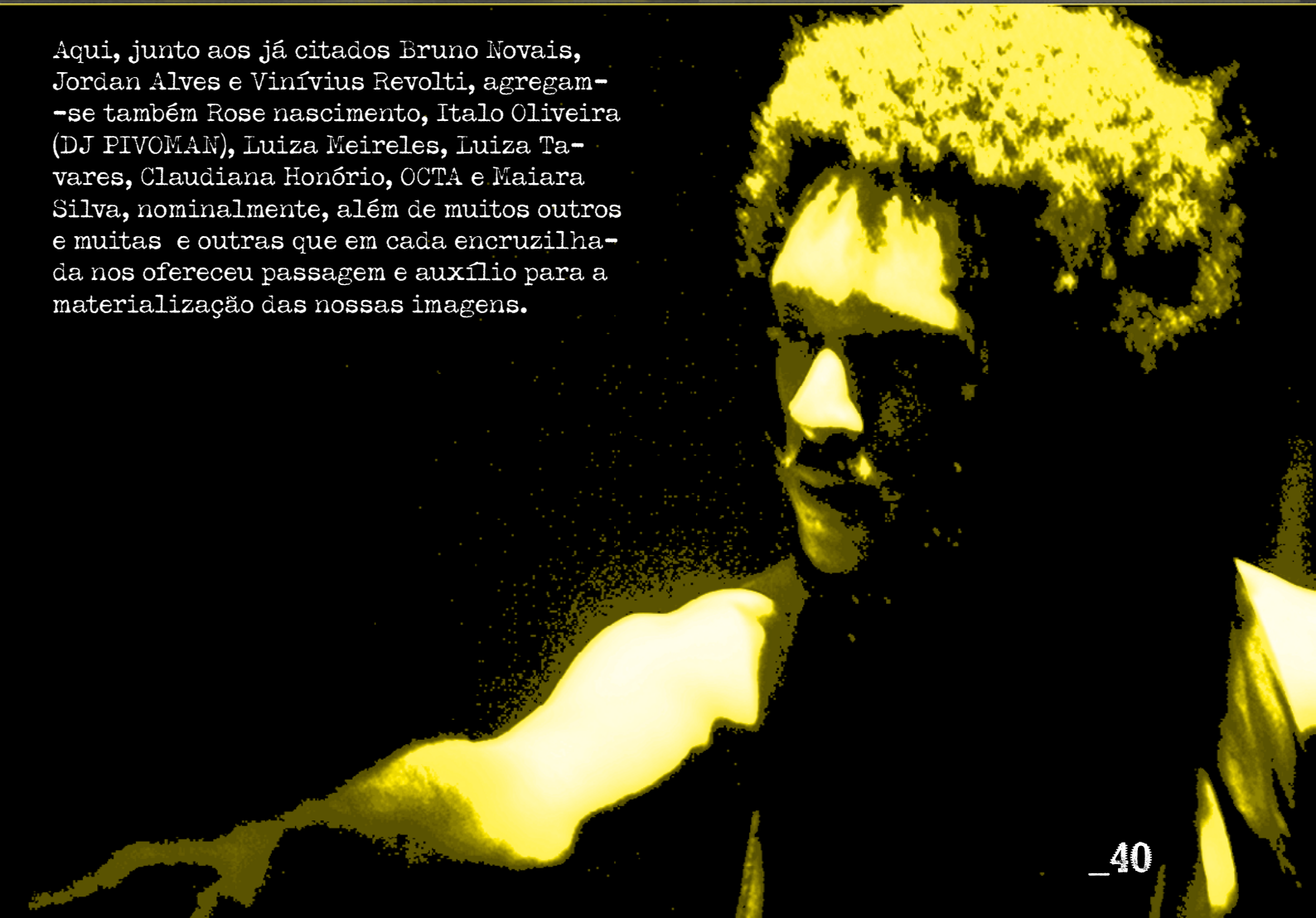








Aqui, junto aos já citados Bruno Novais, Jordan Alves e Vinícius Revolti, agregam-se também Rose nascimento, Italo Oliveira (DJ PIVOMAN), Luiza Meireles, Luiza Tavares, Claudiana Honório, OCTA e Maiara Silva, nominalmente, além de muitos outros e muitas e outras que em cada encruzilhada nos ofereceu passagem e auxílio para a materialização das nossas imagens.









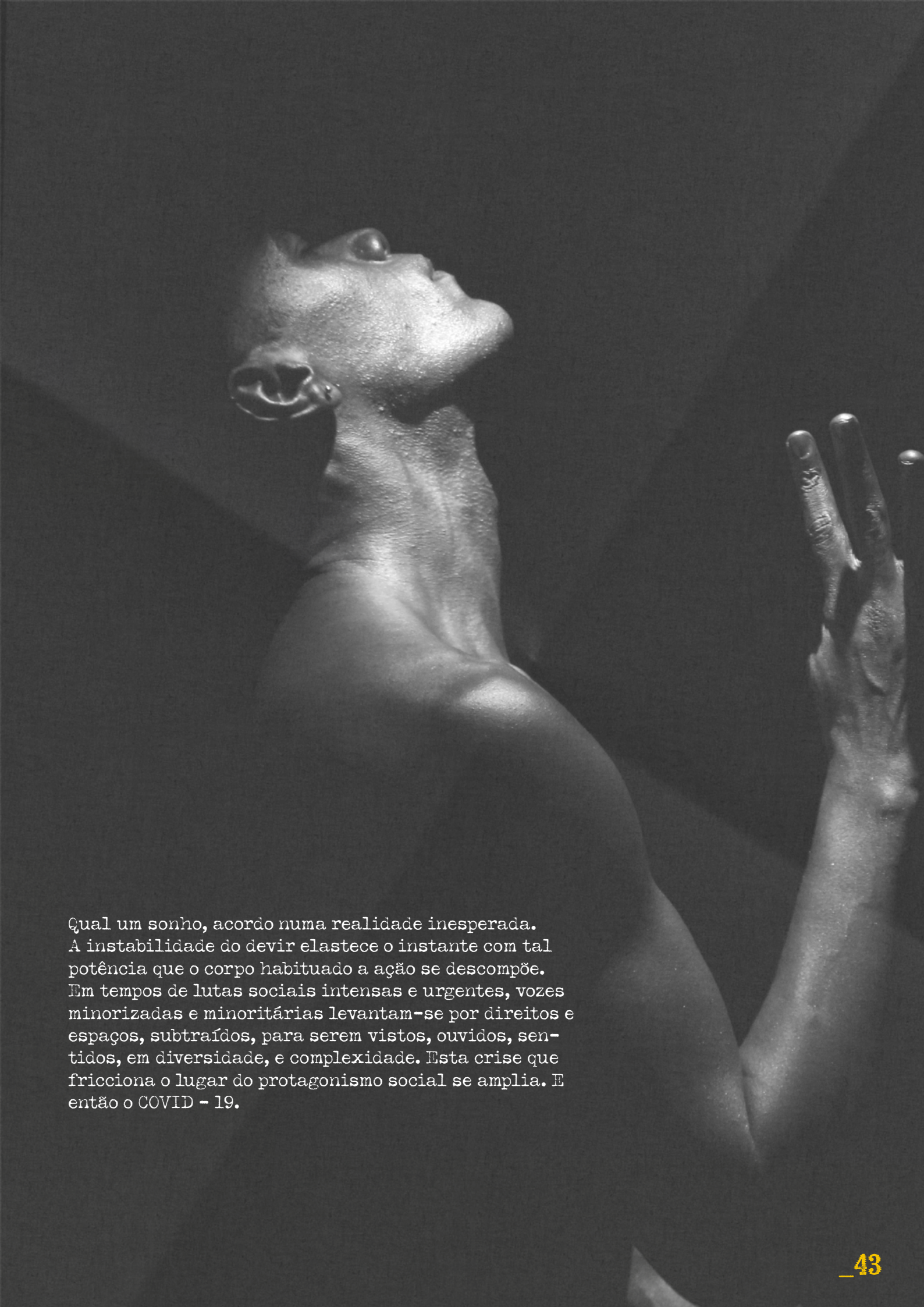
The background is a vibrant blue with white, sketchy lines. A large, detailed eye is drawn in the upper half, looking towards the center. Below the eye, there is a large, colorful, semi-circular shape with a gradient from pink to orange. Inside this shape are several small, white, geometric patterns. To the left of the eye, there is a dense, white, scribbled area. Various other white lines and shapes are scattered across the blue background.

**SONHOS**

**ESTADOS**


**SUBLIMAÇÕES**





Qual um sonho, acordo numa realidade inesperada.  
A instabilidade do devir elastece o instante com tal  
potência que o corpo habituado a ação se descompõe.  
Em tempos de lutas sociais intensas e urgentes, vozes  
minorizadas e minoritárias levantam-se por direitos e  
espaços, subtraídos, para serem vistos, ouvidos, sen-  
tidos, em diversidade, e complexidade. Esta crise que  
fricciona o lugar do protagonismo social se amplia. E  
então o COVID - 19.

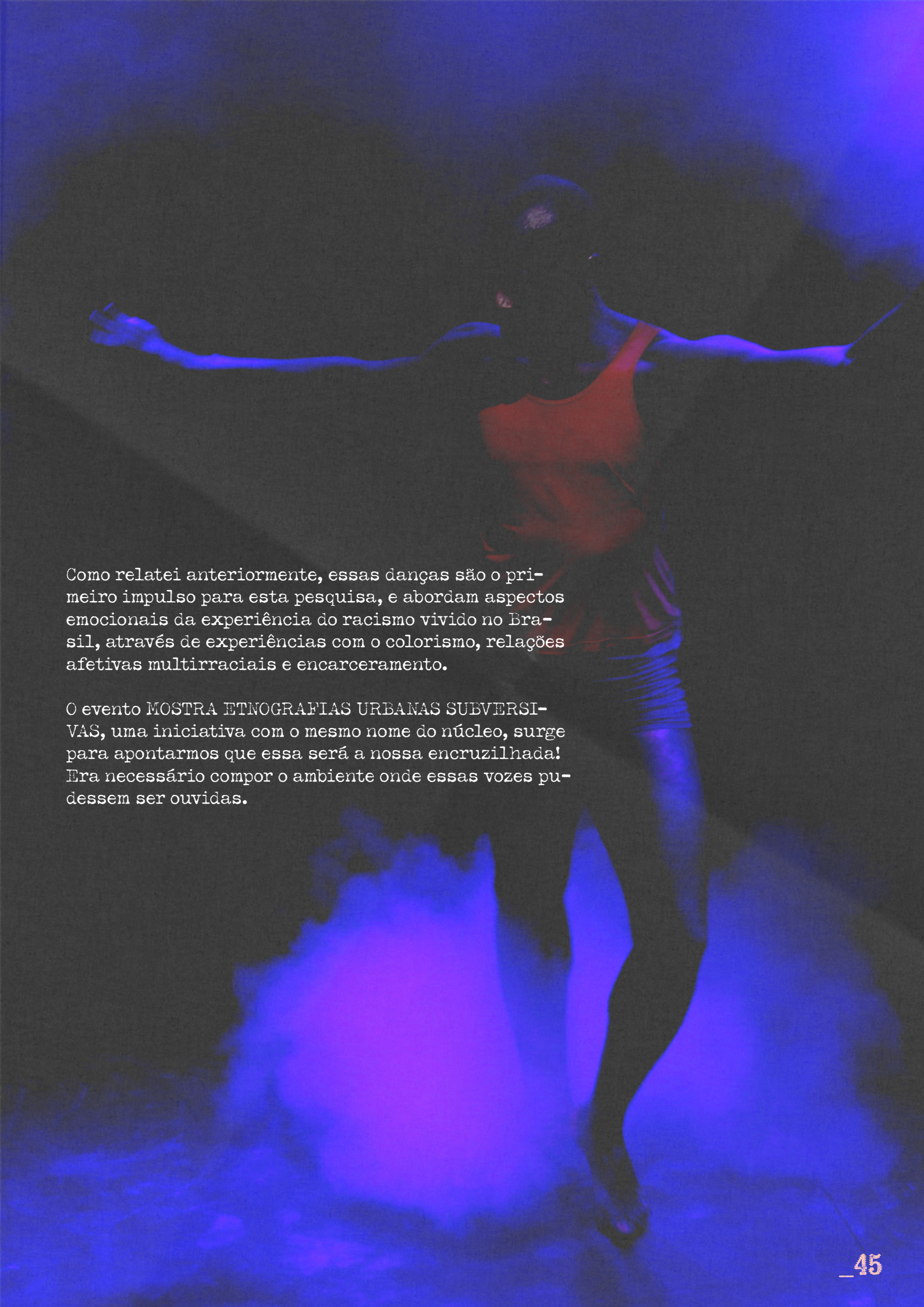




O isolamento social que trouxe consigo, revisão de valores, atitudes, estratégias e sentidos. A solidão que desafiou e ainda desafia a interdependência. Não sei porquê, ao certo, não abordei de forma robusta esse momento até então. As novas vias de acesso para o afeto. A tempestade dos desejos. A implosão das rotinas. A emergência das subjetividades. Tudo isso condicionou nossa chegada aqui, incluindo as ausências determinadas pela pandemia. Tudo é processo.

Refleti com isso os estados incorporados subjetivos deste artista sujeito, compartilhando o íntimo de sensações, provocações e necessidades em diálogo possível, articulando a restrição da convivência social e as possibilidades dos espaços virtuais.






Como relatei anteriormente, essas danças são o primeiro impulso para esta pesquisa, e abordam aspectos emocionais da experiência do racismo vivido no Brasil, através de experiências com o colorismo, relações afetivas multirraciais e encarceramento.

O evento MOSTRA ETNOGRAFIAS URBANAS SUBVERSIVAS, uma iniciativa com o mesmo nome do núcleo, surge para apontarmos que essa será a nossa encruzilhada! Era necessário compor o ambiente onde essas vozes pudessem ser ouvidas.

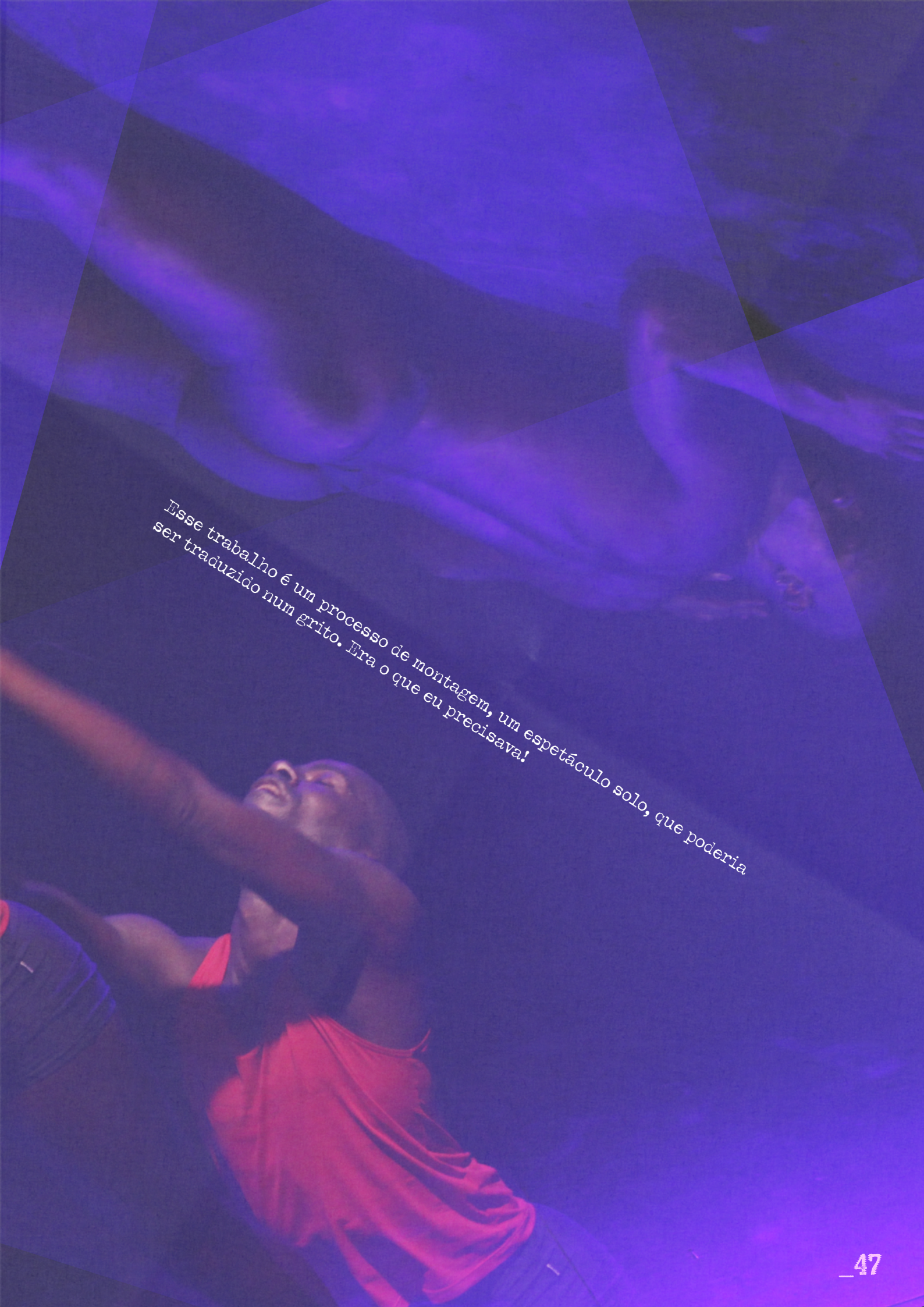




Como venho de um lugar de formação, na dança, onde outros homens negros empreenderam mostras na busca por revelar novos potenciais talentos, possuía o know-how para essa empreitada, assim como essa solução parecia a mais lógica e próxima como ideia realizável.


Os homens a quem me refiro são Raimundo Bispo dos Santos, o Mestre King, Ademir (Paco) Gomes de Jesus e Jorge da Silva Borges a quem devo reverência e respeito por tudo que realizaram e pela potência do que sou.





Esse trabalho é um processo de montagem, um espetáculo solo, que poderia ser traduzido num grito. Era o que eu precisava!





Se sua configuração, a partir de questionamentos/ problematizações sobre a vivência do negro no Brasil, é um recorte para essa mesma questão no espaço da dança. É por quê dançar foi a única forma que encontrei para me defender.

Com motivações particulares óbvias (o fato de ser negro e profissional da dança), e, portanto, autobiográfico, essas explorações temáticas ganham exemplos na minha própria experiência de vida, e nos apontamentos encontrados em diversos depoimentos públicos sobre esse assunto. Transita também pelo universo das elaborações do Psicanalista e Filósofo martinicano Frantz Fanon (1925 - 1961) a respeito dos "processos de embranquecimento" e "alienação", e confrontadas com experiências pessoais de preconceito, solidão, relações afetivas e busca por afirmação, que também são temas abordados por Fanon (2008). São abordagens em constante construção e desconstrução, que encontram nessa condição de instabilidade o rastro das criações contemporâneas de dança. Lugares e falas que, então, me ajudavam a me reencontrar.





Eu precisava trazer visibilidade aos significados que estavam invisíveis( era no que eu acreditava) no corpo. Queria-os transcritos em movimento, e se mostrando (esse corpo) matéria, mídia e produto da dança, lancei-me ao desafio/risco da criação contemporânea na tentativa de ser acolhido, e de me ressignificar como indivíduo na vida, e como profissional no campo da dança. É uma proposição de resistência, mas também de desespero, que desafia a contraposição social brasileira ao indivíduo negro, que desafia o elitismo da arte contemporânea, e que exige o reconhecimento completo da sua cidadania. Ou nada.



NOGRAFIAS  
SUBVERSIVAS

[IN] REDE

15 de Fevereiro à 03 de Abril




a  
**MOSTRA**  
NOGRAFIAS URBANAS  
**SUBVERSIVAS**

no teatro Gamboa

Dias:  
**13, 20 e 27**  
de **ABRIL**  
A PARTIR: **17H**





## Agradecimentos

Foram muitas as pessoas que colaboraram direta e indiretamente com este trabalho desde lá atrás, quando tudo isso começou, mais ainda os que contribuíram com as minhas possibilidades de existir. Estes agradecimentos são uma reverência aos meus ancestrais e a todas e todos que, ainda que circunstancialmente, zelaram por mim. Em cada momento, a cada encruzilhada até aqui. Em especial:

Aos meus filhos Theo e Maitê pelo amor incondicional, à minha querida irmã Ana Eleonora, à Suelen Costa pela força impulsionadora, à Nina Porto e Luana Serrat pelo amor e parceria, à Luiza Meireles e toda a turma do PRODAN- UFBA 2019, à cada integrante, parceiros e amigos do Núcleo EUS, à amorosa orientação de Daniela B. Guimarães, à todos os cuidados e incentivos de Beth Rangel, à todas as professoras e professores do Programa de Pós Graduação Profissional em Dança/ PRODAN-UFBA

Agradeço imensamente!





# DIÁRIO CONFSSIONAL

CADERNO ARTÍSTICO  
DE IMAGENS COMENTADAS  
POR LEONARDO LUZ